

Hotsu Bodaishin (Despertar a Ambição pela Iluminação)

Rev. Tairyu Tsunoda
Universidade de Komazawa

Despertar a mente que procura o Caminho de Buda

A expressão “*hotsu bodaishin*” significa despertar a ambição pela iluminação. Habitualmente, isto refere-se a um praticante apresentar a mente de um bodhisattva, ou seja, a ambição de se tornar buda. Portanto, despertar a ambição pela iluminação – um bodhisattva ambicionando ser um buda – refere-se a fazer nascer a resolução de começar a prática ou formação budista.

Dogen Zenji também usa o “despertar a ambição pela iluminação” desta forma globalmente entendida. No entanto, no seu trabalho *Pontos a observar ao praticar o Caminho* (Gakudo Yojinshu), define “despertar a ambição pela iluminação” como “despertar a mente que vê e reconhece a impermanência”. No capítulo “Despertar a ambição pela iluminação” do *Shobogenzo*, define o “despertar a ambição pela iluminação” como “despertar a mente que promete salvar todos os seres antes de se salvar a si próprio”. Vou comentar sobre isto mais abaixo.

Despertar a mente que vê e reconhece a impermanência

No primeiro capítulo de *Pontos a observar ao praticar o Caminho*, “A necessidade de despertar a ambição pela iluminação”, Dogen Zenji diz:

A mente que ambiciona a iluminação é conhecida por muitos nomes, mas todos eles referem-se a uma só mente. O mestre ancestral Nagarjuna disse: “A mente que vê no fluxo do despertar e da decadência e reconhece a natureza impermanente do mundo também é conhecida como a mente que ambiciona a iluminação”. Deveríamos, então, considerar esta mente como a mente que ambiciona a iluminação? Quando a natureza transitória do mundo é reconhecida, a mente comum e egoísta não se levanta; nem a mente que procura a fama e o lucro. Temendo a rápida passagem do tempo, pratique o Caminho como se fosse salvar a própria vida. Refletindo sobre a natureza transitória da vida, esforce-se como fez o Buda Shakyamuni para manter um pé levantado.

Existem muitos nomes para despertar a ambição pela iluminação, a mente que procura o Caminho do despertar. Simplificando, são todas uma só mente, que é, fundamentalmente, a mente que vê e reconhece a impermanência. Dogen Zenji aponta para as palavras de Nagarjuna como base para esse raciocínio. Quando se olha verdadeiramente para o fluxo do despertar e desaparecer, a mente egoísta não se desperta, desaparecem os pensamentos de procura da fama e do lucro e desperta a mente que procura o Caminho de Buda. Por esta razão, quando esta mente que procura a iluminação – a mente que olha para a natureza transitória do mundo, a mente que procura o Caminho – desperta, libertamo-nos da mente egoísta, egocêntrica, a mente que procura a fama e o lucro. Somos, então, alarmados pela passagem extremamente rápida do tempo. Sem perder tempo,

praticamos como se nos estivéssemos a debater para afastar as chamas que envolvem a nossa cabeça. Dedicamo-nos à prática, refletindo sobre a incerteza e a fragilidade dos nossos corpos e das nossas vidas. E esforçamo-nos assiduamente, seguindo o exemplo do Buda Shakyamuni, que fez o grande esforço de manter um pé levantado durante sete dias completos.

Pode dizer-se que é realmente muito difícil despertar a ambição pela iluminação desta forma e que não é fácil despertar essa mente. No entanto, Dogen Zenji também o fez para dizer no capítulo “Estudar o Caminho com o corpo e a mente” do *Shobogenzo*:

Ainda que a verdadeira ambição pela iluminação não tenha despertado em nós, devemos estudar os métodos dos budas e dos mestres ancestrais que despertaram a ambição pela iluminação antes de nós. É para despertar a ambição pela iluminação, é a mente nua a cada momento, é a mente dos budas ancestrais, é todos os dias, a mente vulgar, é o mundo triplo como uma mente.

Dogen Zenji diz que, se não formos capazes de despertar a verdadeira ambição para o despertar, é suficiente aprender as formas como a longa lista de budas e mestres ancestrais despertaram essa ambição. Por outras palavras, a ambição pela iluminação é praticar de acordo com os ensinamentos dos mestres budistas do passado, bem como para a prática de acordo com as instruções do seu próprio professor.

Despertar a ambição pela iluminação não é algo para fazer uma única vez

Por esta razão, despertar a ambição pela iluminação não é algo para fazer uma única vez. No capítulo “Despertar a ambição pelo insuperável” do *Shobogenzo*, Dogen Zenji diz que “Saber que o despertar desta ambição é uma ocorrência única e que a prática é infundável, isso é apenas o resultado de uma única verificação e não é conhecer o dharma de Buda”. Diz ainda que “Despertar a ambição pela iluminação é despertar esta ambição milhões de vezes”. A ambição pela iluminação é também a prática de acordo com os ensinamentos dos budas e dos mestres ancestrais e a sua prática para sempre.

Além disso, no primeiro dos dois capítulos “Prática contínua” do *Shobogenzo*, Dogen Zenji diz o seguinte sobre esta ambição:

No grande Caminho dos budas e mestres ancestrais, existiu sempre uma prática insuperável que é contínua e nunca interrompida. Continua num ciclo ininterrupto, pelo que não existe qualquer intervalo mínimo entre despertar a ambição, a prática, a iluminação e o nirvana. A prática contínua é como o círculo do Caminho.

Ao despertar esta ambição pela iluminação, baseamo-nos neste princípio da prática contínua como o círculo do Caminho. Não é o caso em que é suficiente para despertar essa mente apenas uma vez. É recordar uma e outra vez, para ter sempre em mente e encarar como prática contínua.

Despertar a mente para salvar todos os seres antes de nos salvarmos a nós próprios

No capítulo “Despertar a ambição pela iluminação” do *Shobogenzo*, Dogen Zenji diz que “Despertar a ambição pela iluminação significa despertar a mente que promete salvar todos os seres antes de se salvar a si próprio”. Despertar a mente que promete salvar todos os seres antes de se salvar a si próprio, despertando-os para se tornarem budas antes deles próprios e para o praticarem. Esta é a mente a que se referem os sutras budistas como “Salvar os outros antes de se salvar a si próprio”.

Citando o *Sutra Mahaparinirvana*, Dogen Zenji fornece-nos instruções sobre o capítulo “Despertar a ambição pela iluminação” do *Shobogenzo*:

Louvando o Buda Shakyamuni em verso, o Bodhisattva Mahakashyapa diz:

O despertar da ambição e o estado final não são separáveis.

Destes dois estados da mente, é mais difícil concretizar o primeiro.

Isto é salvar todos os outros antes de se salvar a si próprio.

Por este motivo, curvo-me perante esta mente que despertou pela primeira vez.

Quando tem esta ambição pela primeira vez, já é professor de seres humanos e celestiais.

Desperta sobre budas pratekya e sravakas.

Uma ambição pela iluminação supera o mundo triplo.

Por esse motivo é chamado de “Insuperável”.

Despertar a ambição pela iluminação é, em primeiro lugar, despertar a mente para salvar todos antes de se salvar a si próprio. Isto é chamado “o primeiro despertar da ambição pela iluminação”.

Isto quer dizer que despertar a ambição pela iluminação é “a primeira vez que despertamos a mente que promete salvar todos os outros antes de atingir a própria libertação”. Não é diferente do estado final. “O estado final” refere-se a tornar-se um buda; para alcançar o verdadeiro despertar. É para atingir a iluminação perfeita, a sabedoria insuperável do Buda. “Estes dois estados” refere-se à “ambição pela iluminação” e o “estado final”. Estes dois têm sido provisoriamente diferenciados um do outro, despertando a primeira ambição é mais difícil de fazer do que perceber o verdadeiro despertar.

Se fosse para comparar isto a uma maratona, despertar esta ambição é estar na linha de partida. Atingir a meta é o estado final. Depois de começar a correr, certamente existe uma meta. É claro que deve continuar a correr e não parar, mas certamente que se continuar a correr, a meta lá estará. Para ter a certeza, mais difícil do que continuar a correr é a questão de permanecer ainda o desejo de correr a maratona. Para isso, deve estar na linha de partida. Deve iniciar a corrida. Se não tiver a vontade de correr a maratona, se não existir nenhum desejo de começar a corrida, é impossível esperar que vá chegar à meta. Da mesma forma, se despertar a mente que ambiciona o despertar e começar a praticar, certamente vai alcançar o verdadeiro despertar, mesmo que seja um caminho extremamente longo. No entanto, se não despertar essa ambição em primeiro lugar, será impossível

alcançar o verdadeiro despertar.

Podemos pensar que a primeira ambição para “salvar todos os outros antes de se salvar a si próprio” é a primeira ambição para alcançar o Caminho e esta mente é algo que deve ser mantido até alcançar o verdadeiro despertar. Com maior rigor, é para continuar e para proteger essa ambição para todo o sempre. Não seria exagero dizer que o Caminho de Buda é a continuação da prática real de “salvar os outros antes de se salvar a si próprio”.

Além disso, esta ambição para concretizar o Caminho, este desejo para salvar os outros antes de se salvar a si próprio é descrita nas seguintes palavras:

O significado da ambição pela iluminação é esforçar-nos sem cessar – no corpo, no discurso e no pensamento – para ajudar todos os seres sensíveis a despertarem a ambição pela iluminação. Isto orienta-os para o Caminho de Buda. Proporcionar apenas os prazeres mundanos aos seres sensíveis não é benéfico para eles.

(Do capítulo “Despertar a ambição pela iluminação” do *Shobogenzo*)

Como se diz aqui, a ambição pela iluminação é despertar a ambição pela iluminação dos outros por todos os meios, bem como orientá-los para o caminho de Buda, praticando sempre isso nas suas ações, discursos e pensamentos. As instruções de Dogen Zenji dizem que “Proporcionar apenas os prazeres mundanos aos seres sensíveis não é benéfico para eles” é particularmente importante. Acarinhá-los inconsideravelmente com prazeres mundanos não os beneficia. Quanto à forma como podemos realmente beneficiar os seres sensíveis, é expressa na passagem “ajudar todos os seres sensíveis a despertarem a ambição pela iluminação e orientá-los para o Caminho de Buda”.

Isto é clarificado na seguinte passagem:

Beneficiar os seres sensíveis é ajudá-los a despertarem a ambição pela iluminação dos outros antes de despertarem a si próprios. Não pense de si mesmo tornar-se um buda ajudando as pessoas a despertarem a ambição pela iluminação dos outros antes de despertar a si próprio. Mesmo quando o seu mérito para se tornar um buda estiver amadurecido, devolva esse mérito e dedique-o a outros para que possam tornar-se budas, alcançando assim o Caminho.

(Do capítulo “Despertar a ambição pela iluminação” do *Shobogenzo*)

Isto quer dizer que beneficiar os seres sensíveis é ajudá-los a despertarem a ambição pelo despertar de outros seres sensíveis antes de se despertarem a si próprios. Este é um ponto importante. Dar algo para beneficiar verdadeiramente os outros não é uma questão de dar-lhes dinheiro ou bens materiais. Também não é uma questão de satisfazer um capricho, dando-lhes coisas que querem. Se pode ajudar pessoas a despertar a mente para despertarem os outros antes de se despertarem a si próprias, então isso é salvá-los verdadeiramente. Isso seria dar-lhes algo verdadeiramente benéfico.

Se pode despertar essa ambição nos seres sensíveis para despertar os outros antes de se despertar a si próprio, salva-os verdadeiramente. Isso também gera grande mérito para si. No entanto, não

deve pensar que “usando esse mérito, vou tornar-me um buda. Agora, sou capaz de perceber o que é tornar-me buda”. Mesmo que tivesse mérito suficiente para se tornar um buda, ainda que tivesse capacidade para alcançar a posição de um buda, não iria tornar-se um buda. Iria continuar a trabalhar para que outros seres sensíveis se tornarem budas e despertarem para o Caminho. Existe um número infinito de seres sensíveis e pode dizer-se que é impossível fazer atravessar todos os seres sensíveis para a outra margem. No entanto, ser um bodhisattva é praticar e fazer esse esforço enquanto estiver vivo.

Este é o ensinamento de Dogen Zenji e de Keizan Zenji, que herdaram do despertar da ambição pela iluminação. Os Dois Fundadores da Escola Soto foram verdadeiros bodhisattvas. É precisamente esta a forma de um bodhisattva, que, na verdade, não é mais do ser buda.

Originalmente escrito em Japonês pelo Rev. Tairyu Tsunoda

Traduzido para Inglês pelo Rev. Issho Fujita e pelo Rev. Daigaku Rumme

Assistido pelo Rev. Tonen O'Connor e pelo Rev. Zuiko Redding